



Minas Sem Gordofobia: protocolado Projeto de Lei estadual que combate preconceito contra pessoas gordas

Por dignidade e acesso a direitos, luta de mulheres gordas vira Projeto de Lei Estadual (MG).

PL foi proposto pela deputada Andréia de Jesus (PT) no 8M, Dia Internacional da Luta das Mulheres.



Projeto foi construído junto a ativistas do movimento gordo.

Belo Horizonte, 9 de março de 2023 - Ontem, **08 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres**, foi uma data histórica para 61% das mulheres mineiras (esse é o percentual de pessoas que, segundo dados de 2020 do IBGE, são consideradas com excesso de peso corporal no país). Foi protocolado junto à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) o **Projeto de Lei (PL) nº 352 / 2023, proposto pela Deputada Estadual Andreia de Jesus (PT)**, que propõe medidas de **inclusão social da pessoa gorda** e institui a data de **10 de setembro** (dia tradicional do ativismo relacionado à questão) como **Dia Estadual do Combate à Gordofobia em MG**.

O debate sobre a gordofobia ganhou os holofotes no país, recentemente, em função de um caso trágico: em janeiro desse ano, Vitor Augusto Marcos de Oliveira, um jovem de 25 anos, que pesava 190 quilos, morreu após ter o atendimento negado por seis unidades de saúde de São Paulo (SP). O motivo alegado pelas unidades foi que não tinham macas que suportassem o peso do rapaz. Após aguardar por várias horas, Vitor teve três paradas cardíacas e faleceu. Pesquisadores e ativistas do tema alertam para o fato de que o caso de Vitor não é exceção. Os estudos sobre a gordofobia indicam que a sociedade nega, sistematicamente, os direitos básicos de cidadania e, via de regra, dispensa tratamento humilhante e degradante às pessoas gordas.

Para combater esse preconceito que gera exclusão e até mesmo mata, foi criado o PL no 252/2023, que foi protocolado ontem e já é chamado pelos ativistas de “PL Minas Sem Gordofobia”. Ele é fruto de uma mobilização social, cada vez mais intensa no país, contra o preconceito que gera inferiorização, desrespeito e



exclusão social das pessoas gordas. A gordofobia é uma violência de gênero e interseccional (as mais afetadas por ela são as mulheres negras e pobres). É, ainda, um grave preconceito estrutural (que está impregnado em toda a sociedade) e tem efeitos muito perversos.

Segundo o Projeto de Lei, “o combate à gordofobia tem por objetivo viabilizar direitos, garantia de ir e vir, o combate ao bullying, o acesso a todos os espaços e aos direitos de cidadania, garantindo tratamento digno e, sobretudo, sem preconceitos”. Determina, ainda, que será enquadrada como discriminação “toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa gorda, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas”.

Andréia de Jesus, que vem dialogando com os movimentos desde 2022 para a construção do PL, esclarece que “o que está em jogo quando propomos um projeto de lei para a proteção dessas pessoas é algo elementar: queremos assegurar que elas tenham direito à vida e à dignidade. Não se trata de uma pretensa ‘romantização da obesidade’. O que defendemos é que essas pessoas, por estarem fora de determinado padrão corporal, não podem ser tratadas como ‘menos humanas’. A sociedade não pode atribuir ou não direitos básicos, dignidade e valor às pessoas tomando como base o encaixe ou não delas em determinado padrão corporal”.

Para conhecer o PL contra a gordofobia em Minas, acesse: <https://aic.org.br/uploads/2023/03/PL-3522023-Minas-Gerais-Combate-a-gordofobia.pdf>.

A gordofobia segundo as mulheres que sofrem com esse preconceito

Mulheres gordas, negras e periféricas, como as integrantes do coletivo Plus Size da Quebrada, que atua na Região Metropolitana de Belo Horizonte, estão se unindo para encontrar caminhos para a aceitação de seus corpos. Elas se lançaram nessa luta porque a gordofobia só aumenta as situações de exclusão social que vivenciam diariamente.

Essas mulheres deram contundentes depoimentos numa roda de conversa que foi realizada durante o evento BH Estilo Plus, que aconteceu no Minascentro, no dia 04/02/2023. Na roda, que contou com a participação da deputada Andréia de Jesus, uma das integrantes do Plus Size da Quebrada relatou que o fato de ser gorda a levou a uma depressão severa e a aceitar situações de machismo, violência doméstica e abuso em situações de trabalho. Foi outra mulher gorda, que já tinha passado por um processo de autoaceitação do próprio corpo e de empoderamento, que a ajudou a superar tal situação e reconstruir a vida.

No evento, várias mulheres periféricas ressaltaram o quanto ser gorda gera constrangimentos nas vidas delas, todos os dias, e contaram inúmeros exemplos, tais como: o medo que sentem diante de uma roleta de ônibus na qual sabem que podem não caber; não poder se sentar em determinados lugares por não haver cadeira adequada; serem ridicularizadas e enfrentarem xingamentos extremamente depreciativos; serem consideradas indignas de afeto e enfrentarem a solidão, por terem corpos fora do padrão. Isso sem contar situações de falta de acesso e de



violação de direitos básicos, tais como: tratamento humilhante em consultórios médicos; situações em que diagnósticos médicos simples foram sequer cogitados, já que todas as questões de saúde da mulher gorda, para muitos médicos, parecem se resumir ao excesso de peso, como se essa mulher não merecesse ser ouvida e examinada respeitosamente como todas as demais; não poder fazer um exame por não haver aparelho adequado ao seu peso corporal; ser recusada em vaga de emprego pela aparência física.

Essas mulheres relatam que a gordofobia agride, dói, machuca, viola suas identidades e direitos. Lembram que estão em busca apenas de dignidade e de cidadania; e que não podemos considerar pessoas “menos cidadãos” em função do tamanho ou do peso dos seus corpos.

É isso que outro grupo mineiro, o Instituto Diversas, também presente na roda de conversa de fevereiro desse ano, reivindica. A organização é presidida pela ativista e uma das primeiras pesquisadoras sobre a gordofobia no Brasil, Malu Jimenez. Ela se mudou para Belo Horizonte no ano passado justamente para se somar à luta das mulheres mineiras, que vem se destacando no cenário nacional.

Integrantes do Diversas relataram que, em 2022, a entidade tornou-se parceria da AIC – Agência de Iniciativas Cidadãs e da Sabic – Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias para produzir e distribuir gratuitamente o livro *Lute Como Uma Gordinha* (disponível em: aic.org.br/saberes-compartilhados/lute-como-uma-gordinha/), que já levou a discussão da gordofobia para milhares de alunas e alunos de escolas públicas da educação básica de MG e do RJ. Nos encontros com crianças de periferias de BH para o lançamento do livro, a equipe do Diversas ouviu casos estarrecedores, de bullying extremamente grave, como o de uma menina que sofreu chacotas coletivas tão humilhantes que adoeceu de puro pânico: de pavor de enfrentar novas situações humilhação pública na escola.

Desconexão com a escola e baixo rendimento escolar, transtornos alimentares como bulimia e anorexia, depressão e tentativas de autoextermínio têm sido identificadas, em escala cada vez maior, na trajetória de crianças e adolescentes que sofrem gordofobia no ambiente escolar. E a violência psicológica decorrente da gordofobia, sobretudo na infância, deixa traumas para toda a vida.

A luta contra a gordofobia é, portanto, pela vida de todas as mulheres, sem exceções.

Assessoria de Imprensa

Beatriz Cordeiro

beatriz@aic.org.br

(31) 97534-9935